



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL



Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa

ANO V - Nº. 52

Arcanjo da Estação Inverno: Gabriel

Julho 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

A Noção de Deus e do Espírito

Desde os tempos mais remotos o homem tem noção da Unidade de Deus e da Existência da Imortalidade da Alma, ou melhor, do Espírito.

Quando adorou o Sol ou a Lua, o Trovão ou o raio, o tronco ou o penhasco, a árvore ou a serpente, a ave ou a flor, adorou o Deus Único, objetivado na materialização destes símbolos.

Quando, porém colocou armas e utensílios, manjares e bebidas junto aos túmulos dos seus mortos, demonstrou a percepção de que o sopro divino, o Espírito que animara o corpo inerte, ali depositado, continuava a sua peregrinação no Mundo Invisível.

As Revelações, os Mistérios, os Cultos, os Conhecimentos, mais antigos confirmam estas verdades, de modo insofismável.

O pressentimento de que a existência do Universo e dos fenômenos que o revelam, são inexplicáveis sem uma causa primária, levou-o à concepção de Deus, o Espírito Supremo, a Realidade Infinita, e a intuição de que o Espírito era independente da matéria, permitiu-lhe a certeza de que não se poderia extinguir com o corpo físico e daí a sua Imortalidade.

Os selvagens de todos os continentes, herdeiros direto do homem primitivo, manifestam idênticas convicções, reconhecidas por uma infinidade de etnólogos, entre os quais Eduardo Clodd, materialista intransigente e , só por este motivo uma testemunha de muito valor.

Os malaios, diz o conhecido etnólogo inglês, e bem assim, os groelandeses afirmam que o Espírito deixa o corpo durante o sono e durante a morte, um sono ainda maior. Os melanésios partilham da mesma crença e acrescentam que, quando um homem perde os sentidos, o seu Espírito parte para o outro Mundo, onde “vive quando morre “

Os ameríndios do Brasil tinham as mesmas idéias. Os chavantes comiam os filhos mortos, na esperança de unirem o seu Espírito ao Espírito da criança.

Muitas tribos do baixo Tocantins, narra Couto de Magalhães, enterram os seus mortos dentro da própria vivenda, afim de não se apartarem os Espíritos desses mortos. Muitos povos procediam o embalsamamento, a mumificação.

Os tupis-guaranis acreditavam em Espíritos sofredores, Espíritos perseguidores, Espíritos protetores, que os pajés evocavam antes dos grandes acontecimentos que podessem influir nos destinos da tribo.

Mas, não acreditavam, somente na Unidade de Deus, - **Tupã** - e na Imorta-

lidade do Espírito – **Angá** - estavam certos da possibilidade de comunicarem-se com ele, mesmo depois de partir para essa região das montanhas azuis.

A cerimônia ritualística, que denominavam **guayú**, referida pelos próprios jesuítas, não permite a menor dúvida sobre o assunto.

As tradições toltecas, astecas, maias, incaicas, indianas, egípcias, gregas e romanas, os monumentos, ídolos, livros sagrados, todos os elementos, em suma, que podem ressuscitar as crenças do homem, desde a aurora da Terra, falam da Unidade de Deus da Existência e da Imortalidade do Espírito e suas comunicações.

Em Anahuac, no Yucatan, em Cusco, no Himalaia, Tebas, em Elêusis, em Delfos ou em Roma as sombras falam pela boca dos sacerdotes, em êxtase, ou das pitonisas, em transe.

Pitágoras colhe dos lábios da sua discípula Theocléa, sonâmbula, os ensinamentos que os gênios invisíveis lhe comunicam. Saul dialoga com o Espírito de Samuel. César recebe a visita de um demônio que lhe profetisa o assassinato, em pleno Senado, Apolônio de Tiana anuncia a morte de Domiciano, que lhe fora predita por uma entidade teúrgica. As sibilas das criptas romanas não só falam aos Espíritos desencarnados, como fazem aparecer os seus fantasmas. Porfiro e Proclo referem que as almas dos defuntos tornam-se visíveis nos Mistérios Órficos. Jesus invoca o Espírito Supremo e escreve na areia as suas respostas, como no caso da mulher adúltera.

Por meio de cantos, pancadas e danças rítmicas, conforme Hans Staden, “os pajés transformavam as mulheres em profetisas, que vaticinavam o futuro e o destino das respectivas tribos. “

Qual foi o primeiro nome dessa Arte ou dessa Ciência? Qual foi o primeiro no-

me dessa Religião-Sabedoria que permitiu ao pré-humano o intercâmbio com os planos invisíveis do Universo?

Revelação? Mistério? Taumaturgia? Esoterismo? Teurgia? Ocultismo? Magia? Hermetismo?

Infelizmente, não nos foram transmitidos os grunhidos, os gritos-sinais, as onomatopéias, as expressões primárias e rudimentares da linguagem humana.

Cada povo, cada geração, cada época, cada civilização, através o escoar dos séculos, deu-lhe o nome que o progresso, a sua mentalidade, a sua evolução o permitiu.

Mas, não façamos questão de nome. O nome é secundário. O nome é absolutamente supérfluo, porque essa Arte, essa Ciência, essa Religião-Sabedoria, apesar das suas várias denominações, dos seus vários aspectos, dos seus vários processos, foi sempre idêntica, foi sempre semelhante, visou pelo menos, à mesma finalidade, isto é, a cultura física, mental e física da espécie humana e o intercâmbio voluntário e consciente com os seres dos Mundos Hiperfísicos.

Estudemos. Realizemos. Aproximemo-nos o mais possível da Verdade, mas, sejamos tolerantes, indulgentes e fraternos.

Só há um Deus. O Espírito existe e é imortal. Sobre estes dois pontos, pelo menos, estamos de pleno acordo. Pois bem, sem sairmos da órbita desta intuição divina, desta percepção espiritual, cumpramos o nosso dever, sigamos as pegadas dos que transcendem os conhecimentos comuns da humanidade e desta maneira, conseguem, voluntariamente e conscientemente, escalar as muralhas que nos separam desses Mundos Hiperfísicos.

D M R - gnose novembro 1937

Fraternitas Rosicruciana Antiqua

A Fraternitas Rosicruciana Antiqua não é, como qualquer sociedade religiosa, científica ou mesmo literária, onde se ingressa, desde que se pague a jóia e as mensalidades exigidas pelos respectivos estatutos.

Várias agremiações adotaram este nome ROSA-CRUZ, mas na sua maioria, nada tem de comum com a antiga e legítima ORDEM DOS IRMÃOS INVISÍVEIS.

A autêntica Fraternidade Branca Rosa-Cruz existe no plano astral, onde só se consegue acesso, após laborioso e perseverante noviciado, em que se faz indispensável a posse de aptidões especiais, o desenvolvimento de faculdades superiores, a conquista de poderes supra-normais.

O dinheiro não serve de senha a quem pretenda penetrar no santuário dos seus mistérios, pois sem que o neófito possua realmente as exigidas capacidades, reveladas por sua aura ou por indicação direta do Guru, perderá o seu tempo e nada conseguirá de positivo.

Encontram-se, é verdade, esparsas pelas cinco partes do mundo, várias lojas em que se obtém conhecimentos que permitem realizar a verdadeira INICIAÇÃO, que só se verifica sob os auspícios de um MESTRE e em centros de hierarquia mais elevada.

Não é o regime alimentar, como geralmente se propala, uma das condições essenciais para ser admitido na ORDEM.

Efetivamente, quem se nutre de frutas e vegetais, quem se *abstém* de carnes, excitantes e tóxicos, como o álcool e a nicotina, goza melhor saúde e está, portanto, mais apto a realizar as rigorosas provas do noviciado.

As provas mais importantes, impostas aos candidatos à Rosa-Cruz, assentam justamente na respectiva evolução física, na disciplina simultânea da vontade e da atenção, na conquista do auto-conhecimento que lhes assegurará a imparcialidade tão necessária à cultura subjetiva, que lhes permitirá, em suma, tornarem-se verdadeiros super-homens.

A Fraternitas Rosicruciana Antiqua não é, também, um grau da Maçonaria, como muita gente, ainda hoje supõe.

O sublime e generoso ideal dos IRMÃOS INVISÍVEIS não consiste na conquista do Mundo ou no domínio autocrático da Humanidade.

As suas ambições foram sempre, muito elevadas para limitarem-se a coisas tão materiais.

A divina missão Rosa-Cruz consiste em contribuir, por todos os meios, para a *felicidade do gênero humano*, sem distinção de classe, sexo, raça, fortuna, etc.

Pelos caminhos luminosos da Religião, da Filosofia e da Ciência conduz o HOMEM à culminância da SABEDORIA, fazendo-o senhor, e não escravo, das forças misteriosas da Natureza.

Ensina, por exemplo, que o *homem é uma alma com um corpo e não um corpo com uma alma*, e assim sendo, pode traçar voluntariamente o seu próprio destino.

O sofrimento não é condição exigida para o progresso do *ser consciente*, da verdadeira individualidade, como preconizam muitos credos religiosos e muitos dogmas filosóficos.

O homem tem direito à felicidade.

Na trajetória da sua evolução, por mais resignado, por mais estóico, caminha instintivamente de olhos voltados para o SOL, que o deve guiar a um futuro melhor do que o presente, a uma região superior ao mundo em que vive.

Tem direito à saúde, à paz, à satisfação dos seus nobres desejos e a todos os dons que permitam a prática divina da fraternidade, que e o levarão, um dia, à unidade, à suprema perfeição.

A ignorância absoluta do roteiro que o conduzirá a esse Reino Encantado, a essa Terra de Promissão, é que o torna impotente para escalar essa muralha que denomina *fatalidade*.

Não há fatalidade, Há ação e reação. A LEI DO CARMA, como diz o Hindu, mas isto dentro dos limites de um relativo livre-arbítrio e, ao mesmo tempo, de um relativo determinismo, porque, o homem é, realmente, a integralização cons-

ciente ou inconsciente de causas e efeitos, remotos ou recentes.

O pensamento, força subtil e poderosa, é a fonte e a origem de todas as realizações.

Conclui-se desta verdade que o AMOR e o OTIMISMO devem ser os faróis a iluminá-lo no tormentoso oceano da existência.

Ao invés de enxergar, em todos os acidentes dolorosos da vida, o castigo de um Deus Implacável, deve recebê-los como advertências necessárias a sua Evolução.

Não é fácil esse caminho a Shambhala. Ao contrário é difícilimo, pois o peregrino que não sabe encantar as serpentes, que vai encontrando em seu percurso, não resistirá aos ataques imprevistos.

De fato, quem ignora os efeitos do calor, do choque, do atrito sobre os corpos explosivos, ao manejá-los, está constantemente exposto às conseqüências mais trágicas deste mundo.

Um grão de areia, num dedal de pólvora, pode ocasionar a mais funesta das explosões.

Parsifal, sem os ensinamentos iniciáticos do eremita Trevezant, não teria vencido os obstáculos, resistido às tentações e a todos os encantamentos, na conquista do Santo Gral.

É mister, portanto estudar, aprender, praticar, desenvolver faculdades, adquirir poderes, iniciar-se, em suma, nos mistérios da *ciência oculta*.

Conhecer as leis do *esoterismo universal*, energias que nos dominam e precisamos dominar para sermos realmente reis da criação.

O interesse e a conveniência, a ignorância e a perversidade ousam chamar a essas práticas *MAGIA NEGRA*, mas não pode merecer este nome a Religião que nos permite a fé racional na *EXISTÊNCIA DIVINA*; a Filosofia que nos *leva a Deus pelo caminho da lógica*; a *ciência, cuja fenomenologia nos aproxima do ser supremo*.

E que mal pode haver na prática do Bem?

Será pesar, será crime o desejo de ser bom, vigoroso, sadio e feliz, uma vez

Diretor Responsável: Dr. Alair Pereira de Carvalho

que esse desejo não prejudique a ninguém? A *doutrina Rosa-Cruz* encara o Universo e o Homem sob dois aspectos distintos: *espírito e matéria*.

Depois que o éter, a eletricidade, a radioatividade, a teoria da relatividade deitaram por terra a linde medianeira que delimitava o físico do metafísico e a própria Ciência Oficial nos veio dizer que, através dos seus aparelhos de precisão, reconheceu que a *matéria se dilui tanto que deixa de ser matéria*, sustentar as velhas hipóteses materialistas é dar mostras de criminosa má fé ou de absoluta ignorância.

Se a matéria é passível de *desmaterialização*, é inegável a sua subutilização, a sua evolução para a luz, como aliás demonstra o seu estado radiante.

O Universo é um organismo vivo. O homem é uma síntese desse organismo – mente, energia e matéria – uma consciência ou uma vontade que se manifesta numa forma.

“O que está em cima é como o que está em baixo”, isto é, do maior dos astros ao menor dos átomos, tudo está sujeito ao império de leis semelhantes.

Não é de hoje que os Irmãos Invisíveis pagam a cobiça de mercenários, guindados, pela ignorância, à categoria de mentores da consciência humana, o pesadíssimo tributo

de possuírem o privilégio de uma sabedoria que lhes permite a gloriosa ascensão aos mundos hiperfísicos.

Apesar disto porém, não se furtam ao dever sublime que constitui a generosa finalidade da Ordem e, sem fanatismo e intolerância, acatando todo e qualquer credo religioso, reconhecem e proclamam a absoluta liberdade de consciência e pensamento, porque sabem que, ninguém pode adotar uma religião, assimilar uma filosofia ou compreender uma ciência que não estejam ao alcance da sua mentalidade.

D. M. R. – Gnose dezembro 1937

Supervisor de Redação: Ghimel

Diagramação: Bastlides